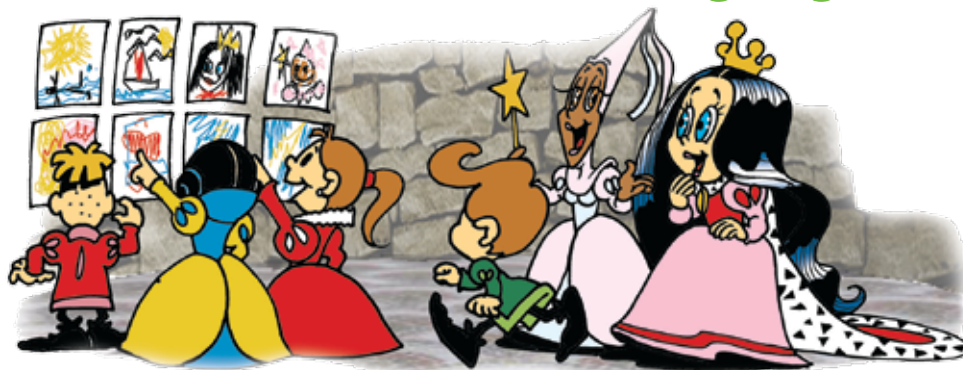


Discussão 6

Iniciando o trabalho com a linguagem escrita



No Capítulo 6 da História do Pequeno Reino

A Fada e a Rainha discutem mais um pouco sobre a importância de valorizar cada um dos pequenos Súditos e surge a ideia de ouvir e de escrever suas palavras favoritas e histórias que eles contam. No final do capítulo, aparecem os nomes escritos e várias ideias para a Rainha usá-los com seus pequenos Súditos.



Mesmo crianças com bem menos de dois anos já podem começar a ter experiências de contato com a escrita e, quanto mais velhas forem as crianças, mais rica poderá ser a utilização da escrita no dia a dia do centro de educação.



Ideias e Sugestões

Até aqui esta proposta tem falado bastante sobre a importância da sala ser um espaço em que as crianças podem brincar, interagir e se expressar das mais diversas maneiras (por meio de seus gestos, falando, desenhando, modelando, etc.).

É nesse contexto de incentivo ao jogo e à expressão que o trabalho com a leitura e com a escrita pode ser iniciado da maneira mais divertida e, ao mesmo tempo, mais produtiva.

Aliás, as próprias atividades ligadas ao uso da escrita podem ajudar a criar um ambiente mais descontraído na sala, e é fundamental que elas sejam realizadas em um **clima de jogo**, em que a criança se sente motivada, em que **não** é obrigada a participar e nem criticada por seus erros, mas encorajada a continuar experimentando, a **brincar de ler e de escrever**.

Vamos começar esta discussão vendo um exemplo importante, o das brincadeiras com os nomes das próprias crianças, que são palavras extremamente significativas para elas. Em seguida, discutiremos outras maneiras de introduzir a escrita na sala.



Brincando com os nomes escritos

Qualquer que seja a idade de suas crianças, mesmo se ainda forem bebês, experiências com seus nomes escritos podem ser oferecidas a elas. Vejamos algumas sugestões para começar a fazer isso:

As etiquetas com os nomes escritos

Você pode escrever, em grandes retângulos de cartolina, o nome de cada uma das crianças (e também o seu).

As tiras de cartolina podem ter pelo menos 30 por 10 centímetros sendo que, quanto mais novas as suas crianças, maiores podem ser as tiras e as letras. Alguns autores sugerem que, no trabalho com crianças de menos de dois até quatro anos, cada nome seja escrito com letras bem grandes (que podem ter até 10 ou 12 cm de altura, com as crianças pequenas, e de 5 a 6 cm com as maiores). Se for possível, as etiquetas podem ser plastificadas. Se alguma criança gostar mais de ser chamada pelo seu apelido, você pode escrevê-lo embaixo do nome.



Usando um computador e uma impressora, você pode encontrar um montão de formas diferentes de escrever o nome de cada criança, variando os tipos das letras ("fontes") e o seu tamanho. Qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento sobre computadores pode nos orientar para podermos imprimir os nomes escritos de nossas crianças em qualquer tipo de papel.



Provavelmente muitas crianças, principalmente entre as mais novas, irão querer rasgar ou morder e mastigar as etiquetas, o que faz parte de seu jeito de conhecer as coisas. Nós sugerimos que você tenha paciência, que refaça as etiquetas algumas vezes, se for necessário. Podem ser precisos muitos meses para que algumas crianças comecem a reconhecer seus nomes e o de outras crianças, e é importante que cada criança mantenha a confiança e seu desejo de explorar.

Com o tempo, você verá como algumas crianças irão começar a reconhecer não apenas os nomes, mas até mesmo algumas letras. Você pode incentivar essas crianças a identificarem letras, pode ensinar seus nomes para elas, sugerir que pensem em outras palavras que começam com a mesma letra, etc. O que não é recomendável é tentar impor essas explicações a crianças que ainda não reconhecem os nomes, nem se interessam pelas letras.



A sala pode ter algum lugar especial, como uma "árvore", um cartaz de pregas ou qualquer outro espaço em que os nomes ficarão, ao alcance das crianças, que poderão pegá-los sempre que quiserem.

Muitas brincadeiras podem ser feitas com as etiquetas-nomes. Por exemplo, podem ser feitos jogos de associar fotografias das crianças (ou o "auto-retrato" de cada uma) com os nomes escritos. Isso pode ser feito com todas as crianças ou com um pequeno grupo (quatro ou cinco) de cada vez.



"Chamada" - uma rotina altamente educativa usando as etiquetas com os nomes escritos das crianças

A sala pode também começar a ter uma **chamada**. A maneira mais simples de se fazer uma chamada é deixando os nomes todos espalhados e pedindo para que cada criança, ao chegar, pegue o seu cartão e leve-o ao lugar onde ficam os nomes. Talvez seja preciso que você entregue o cartão para algumas crianças ou, com crianças a partir de três ou quatro anos, as que já sabem ler podem ajudar as que não sabem a identificar seus nomes.

As crianças que faltaram podem ser facilmente identificadas, pois seus nomes sobram. Podem ser feitas algumas atividades envolvendo tentativas de leitura dos nomes e até atividades matemáticas como, por exemplo:

- Contagem do número de crianças que faltaram.
- Contagem do número dos que vieram.
- Comparação do número de meninos e de meninas.
- Contagem do número de "etiquetas nome" que começam com a letra "C".
- Quais as letras que aparecem mais vezes no conjunto dos nomes (ou em um grupo de nomes).
- Etc.

Um lembrete fundamental:

Ao realizar uma atividade como a **chamada**, não devemos nunca esquecer que tudo deve ser feito como uma **brincadeira**. Não deve haver nenhuma obrigação de participar, nem cobrança de resultados certos. Em qualquer atividade, e não apenas na chamada, **tão importante quanto saber fazer perguntas às crianças é saber desistir delas, quando não despertam o seu interesse**.

A chamada também pode ser feita de outras formas. Por exemplo:

- Podemos usar uma **parlenda** (como: *Uni duni tê / Salamê Minguê / Um sorvete colorê, / O escolhido foi você*) para escolher de quem é a vez de encontrar seu nome. A cada pedacinho falado da parlenda você aponta para uma criança e quem for apontado por último irá procurar seu cartão. A mesma atividade pode ser feita escolhendo um grupo de crianças de cada vez, o que permite que todas se ajudem na hora de procurar seus nomes.

Muitas outras parlendas e músicas, que você ou outras pessoas (funcionários, pais, etc.) conheçam, podem ir sendo usadas na chamada.



Veja mais um exemplo de um jeito diferente de conduzir a chamada: pode ser feito um jogo em que uma criança vai jogando uma bola para outra, que deve achar o seu nome escrito e jogar de novo a bola (esse jogo também pode ser feito usando apenas os nomes falados, portanto, é indicado para crianças novas). As crianças podem receber incentivo para inventar rimas com os nomes, para participar de outros jogos em que têm que procurar seus nomes, e muito mais.



Se você decidir incluir uma chamada em sua rotina, é relevante lembrar a importância de **não** brigar com as crianças que não conseguem ou que não querem participar e de aceitar os seus possíveis "erros". Com o tempo, se você tiver uma atitude de compreensão, você verá como as crianças começarão a entender melhor aos desafios da chamada e a ter uma participação mais ativa.

Outra sugestão é a **de evitar as comparações entre as obras de diferentes crianças**, procurando respeitar e valorizar cada uma em função do que ela pode fazer.



De vez em quando, você poderá **sugerir que as próprias crianças organizem a chamada**, incentivando-as a discutir como fazer, quem vai assumir o seu papel, etc. Como nós já sabemos que a brincadeira infantil é profundamente social em seu conteúdo, esse jogo poderá nos ajudar a descobrir quais os aspectos da rotina da chamada que estão despertando mais a atenção das crianças.



Para concluir sobre esta sugestão, a nossa experiência mostrou que, quando conseguimos criar uma rotina divertida para a chamada, estamos oferecendo, entre outras coisas, uma situação excelente para o desenvolvimento, em cada criança, de conhecimentos básicos relativos à linguagem escrita.



Tiras com os nomes das crianças

Os nomes das crianças também podem ser escritos em tiras menores, que se prestam a vários jogos, e em crachás, para as crianças que quiserem usá-los. Nos dois casos, é útil escrever o nome da criança nos dois lados, de um lado em letras de imprensa e do outro em letra manuscrita, o que permite que a criança vá se acostumando com esses dois modos diferentes de escrever.



Lembrete para o século XXI: Agora, importante mesmo é, sempre que possível, escrever o nome de cada criança, com ela, em um **teclado**, real ou virtual, e isso pode ser feito tanto em velhas **máquinas de escrever** quanto nos mais avançados **artefatos eletrônicos**...



Os nomes escritos podem ser usados para marcar lugares, nas horas das refeições, por exemplo. Também podem ser aproveitados em outras atividades como, por exemplo, em sorteios para a formação de duplas ou de pequenos grupos de crianças que realizarão alguma atividade juntas.

Eles também podem ser registrados em cadernos e pastas de cada criança, nos cabides em que penduram suas coisas, em seus desenhos, etc.

Muitas vezes, em datas como o "Dia da Criança", no "Natal" ou na "Páscoa", nós conseguimos dar pelo menos um pequeno presente para cada criança. Essas ocasiões podem ser ótimas para escrever, em cada pacotinho, o nome de uma criança. Mesmo crianças de menos de dois anos podem se divertir com essa atividade (ao mesmo tempo em que aprendem uma das funções da escrita), enquanto o adulto lê para elas a etiqueta em cada pacote.



Rabiscando o próprio nome

A partir de mais ou menos três anos, podemos começar a **incentivar as crianças para que elas próprias tentem escrever seu nome**.

Por exemplo, você pode sugerir para a criança que escreva seu nome no quadro ao chegar na sala, ou que, **depois de terminar um desenho**, ela o **assine**. Ela pode fazer isso copiando da sua etiqueta crachá, ou não. É muito importante reagir positivamente, mesmo que a criança não faça nada. Com o tempo, vendo como se divertem as outras crianças, todas acabarão entrando no jogo de escrever...



Existem muitas crianças de três, quatro e até de cinco ou mais anos que ainda nem perceberam que

desenhar e escrever são duas coisas diferentes. Essas crianças podem se animar com uma sugestão para assinar seu nome, e começar a fazer um desenho. Já outras podem fazer apenas rabiscos, ou pontinhos, bolinhas, letras soltas. Todas essas crianças estão mais ou menos no início de seu processo de compreensão do que é escrever. Nós podemos encorajar cada um de seus esforços, ajudá-las, reagir positivamente. O que **não** é recomendável é tentar impor uma explicação à criança, nem criticá-la por seus erros, nem riscar suas produções (você pode escrever ao lado, da forma correta, o nome da criança, sem riscar ou apagar a sua produção). Com o tempo, se o ambiente oferece incentivo e chances de interagir com materiais escritos, todas as crianças podem evoluir, cada uma segundo seu próprio ritmo.



Outras palavras...

Para as crianças, as brincadeiras com os seus nomes escritos podem ser experiências importantes de contato com palavras significativas. Os nomes próprios são palavras importantes para elas, mas eles são apenas um exemplo em que procuramos **colocar as crianças em contato com materiais escritos** (palavras, frases e textos) **que possam ter um significado para elas**.

Essa é uma ideia básica e, para facilitar a sua discussão, vamos dividir os materiais escritos em duas categorias: **os materiais escritos já prontos** e **os materiais escritos produzidos pelos adultos que interagem com as crianças**.

Vejam os dois itens, antes de encerrarmos esta discussão falando sobre as tentativas de leitura e de escrita que podem ser realizadas pelas próprias crianças.



Os materiais escritos já prontos

Muitos materiais escritos podem entrar na vida da sala. As cartas que recebemos de pessoas de fora da sala (adultos, crianças, personagens imaginários) podem ser muito interessantes, e várias discussões, em especial a 8 e a 10, tratarão dessa questão.

Quais são os materiais escritos que podemos oferecer às crianças? Veja alguns exemplos:

- Livros de todos os tipos, especialmente de literatura infantil. O Capítulo e a Discussão 11 falam sobre eles com mais detalhes.
- Jornais, revistas.
- Folhinhas e calendários.
- Instruções que vêm junto com um jogo.
- Receitas.
- Histórias em quadrinhos.
- Velhos documentos.
- Embalagens dos mais diversos produtos, cartazes de publicidade, propagandas na televisão
- E todos os materiais e lugares em que existem coisas escritas, como, placas de ônibus e muitos outros.

A sala pode ir sendo enriquecida com muitos desses materiais e as crianças, mesmo que ainda não saibam ler, ao interagir com eles vão construindo suas noções sobre a escrita e seu papel. Nós podemos incentivar essas interações, chamando a atenção para os materiais escritos, estimulando-as a dizer o que está escrito, lendo para elas. Ainda veremos, no próximo item, vários exemplos de atividades que você poderá experimentar com as crianças, para incentivar a leitura.

Vale lembrar que, quanto mais novas forem as crianças maior deve ser o cuidado para que elas não se sintam constrangidas por não conseguir ler. É importante ler para elas palavras interessantes, sem que elas se sintam "desafiadas" a ler. **Ler deve ser uma brincadeira divertida**.



Se você trabalha com crianças pequenas, ou até se tem filhos pequenos, e está interessada em "alfabetização precoce", vale a pena olhar o livro *Os bebês podem e devem ler*, da brasileira E. L. Figueiredo (ver nas referências bibliográficas). Ela conta, com muitos exemplos, como seus três filhos se tornaram crianças "superdotadas", dentro de um contexto em que a educação precoce, segundo ela, serviu também para enriquecer os relacionamentos afetivos.



Os materiais escritos produzidos pelos adultos que interagem com as crianças

Além dos nomes das crianças, você pode produzir muitos outros materiais escritos. Você pode escrever na frente das crianças e também buscar envolvê-las na atividade, quando tiver que produzir materiais escritos como, por exemplo:

- Listas de compras.
- Relatórios para preencher.
- Registro do nome das crianças.
- Um calendário.
- Os nomes dos objetos guardados nas caixas, como brinquedos, materiais de sucata e de expressão gráfica e plástica, na porta da cozinha, no banheiro, etc.
- Etc.

Como as crianças gostam de imitar os adultos, **o simples fato de ver pessoas lendo e escrevendo na sua frente já pode dar a muitas delas motivação para brincar de ler e de escrever.**



Você pode fazer todos os meses, em uma grande folha de cartolina, um **calendário**. Ele pode ter quadradinhos nos quais, a cada dia, uma criança diferente faz um desenho e escreve o número do dia. Com as crianças de quatro anos ou mais, pode ser feito um pequeno calendário individual, para ir sendo preenchido por cada criança.

O uso de um calendário permite que as crianças comecem a tomar contato com a escrita dos dias da semana, dos meses e também dos números.

O Capítulo e a Discussão 18 falam um pouco sobre o calendário e sobre como usá-lo para motivar uma série de atividades que ajudam a desenvolver os conhecimentos matemáticos das crianças.



Escrevendo as palavras favoritas

Uma ideia muito importante para começar a aprendizagem da escrita foi desenvolvida e experimentada por uma professora da Nova Zelândia, Sylvia Ashton-Warner (1908-1984). Ela sugere que, para iniciar a alfabetização, a gente **escreva as palavras preferidas das crianças**.

Vamos ver um pouco que tipo de rotina pode ser criada em uma sala, aproveitando essa ideia simples e genial, que nos parece útil principalmente para os grupos com crianças de quatro a seis ou sete anos:

Você pode introduzir, todo dia ou de vez em quando, um momento especial em que escreve, de preferência com um pincel atômico, em um pedaço de cartolina ou papelão de mais ou menos 10 por 30 centímetros, uma palavra escolhida por cada criança. Por exemplo, você pode perguntar:

- "Que palavra você quer que eu escreva para você?"

Isso pode ser feito, por exemplo, junto com a chamada, ou logo depois, tomando cuidado para que ninguém seja esquecido.

Lembrete: É evidente que, com um computador e com uma impressora, fica mais fácil registrar novas palavras com grandes letras e imprimi-las com e para cada criança. Cada criança pode ter um arquivo de texto em que vão sendo escritas suas palavras.



Muitas crianças, principalmente nas primeiras vezes em que introduzimos essa brincadeira especial, podem não querer dizer nenhuma palavra. Nesses casos, uma sugestão é escrever para a criança, por exemplo, a palavra "nada".

Além disso, em outros momentos do dia em que uma criança pede para você escrever uma palavra qualquer (ou uma frase, um número, uma história...), sugerimos que você o faça, pois a aprendizagem sempre é maior quando a informação – no caso, como escrever uma palavra da maneira certa – é dada num momento em que a criança está interessada nela...

Algumas crianças ficam fascinadas quando percebem que as palavras que são importantes para elas podem ser escritas, e adoram brincar com essas palavras. Você pode incentivar e até sugerir essas brincadeiras, em que elas lêem palavras uma das outras e para as outras, criam frases e histórias, copiam, etc.



Cada criança pode ter a sua própria caixa (ou envelope) de palavras favoritas e, assim, aos poucos, cada uma delas irá acumulando uma série de palavras significativas. Podemos esperar surpresas, com as crianças pedindo diferentes palavras que representam pessoas, bichos, emoções, etc.

Ashton-Warner sugere que, sempre que você escrever uma nova palavra para uma criança, você peça a ela para esvaziar a sua caixinha (ou envelope) de palavras. Aquelas palavras que a criança não conseguir reconhecer devem ser tiradas e "jogadas fora". Você pode, por exemplo, dizer para a criança algo como: "Nós só vamos ficar com aquelas que você puder reconhecer, por isso procure uma palavra que você esteja mesmo com vontade de aprender". Depois de retirar as palavras que a criança não identificou de primeira, ela pode pedir mais uma palavra. Sylvia dizia que só as palavras que a criança reconhece imediatamente podem ter sido verdadeiramente significativas para ela, e só essas palavras devem permanecer com ela.



Claro que, muitas vezes, não é fácil conseguir que as crianças digam as palavras que realmente são importantes para elas. Elas podem dizer qualquer palavra, apenas para cumprir uma obrigação. Outras crianças podem nem entender a ideia. Essa atividade, para ser feita com sucesso, exige confiança, paciência, abertura de espírito para "aceitar" as palavras das crianças e muitas outras coisas.

Mas, à medida que você experimentar essa nova "técnica", aparecerão alguns casos em que você verá resultados muito animadores, que servirão também para despertar a curiosidade de outras crianças.

Com o tempo, você irá conseguir os meios de deixar cada criança à vontade, obtendo palavras verdadeiras e significativas, que irão ser reconhecidas de primeira e que transformarão o início do processo de alfabetização numa experiência altamente significativa para as crianças. Mas não sugerimos que você tente, logo, fazer com que essa atividade funcione para todas as crianças, principalmente entre aquelas com menos de seis anos.



Pode também existir uma **caixa das nossas palavras** (ou um cartaz de pregas, um envelope, etc.) comum a toda a sala, onde as palavras mais importantes para todo o grupo irão sendo colocadas. Esse ponto, assim como muitas outras ideias apresentadas nesta sexta discussão, ainda serão bastante debatidos em outras partes desse livro.



Escrevendo as histórias que as crianças contam

Uma ideia parecida com a que acabamos de ver, também muito importante, é a de **escrever frases e histórias faladas pelas crianças**.

Essa é uma ideia que foi desenvolvida pelo grande pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966). Ele sugere que, a partir do momento em que as crianças começam a falar, o adulto, que se preocupa em criar um ambiente que favorece o jogo e a expressão, anote algumas de suas histórias.

Ele chamou essa técnica de **texto livre**. Se o ambiente dá incentivo para as crianças brincarem e falarem, você pode recolher algumas frases interessantes, passeando entre elas, ouvindo, conversando. Essas frases e pequenas histórias podem ser escritas em uma folha ou diretamente no quadro. Ao lado de cada frase, pode ser escrito o nome de seu autor.



As histórias das crianças são simples (embora, muitas vezes, sejam carregadas de sensibilidade e de poesia), elas nos falam de seus problemas, do que estão fazendo, ou mostram a importância da fantasia em suas vidas. Mas as crianças se interessam muito por essas histórias e ficam surpresas quando começam a perceber que o que elas dizem pode ser escrito e lido novamente.

Assim, a cada dia, você pode anotar algumas frases e histórias contadas pelas crianças. Cada sala pode ter um "caderno de vida" (ou um "diário") e, ao final do dia, as próprias crianças podem decidir que frases e histórias farão parte da folha do dia. As frases escolhidas podem ser, então, recopiadas e ilustradas pelas crianças, e uma cópia irá para o "**caderno de vida**", assinada e datada. Você pode cuidar para que, ao longo do tempo, todas as crianças sejam escolhidas, tentando conversar com mais atenção com as crianças mais tímidas, explicando a necessidade de dar chances a todas aquelas que sempre estão nos contando histórias.



Freinet considerava essencial que os textos das crianças servissem também para comunicar-se com os outros, sendo mandados para crianças de outras salas e de outros centros de educação, ou fazendo parte de um jornal escolar. Essas atividades trazem uma nova motivação para escrever e serão vistas nas próximas discussões, especialmente na de número 10.



Dando ideias para a criação coletiva de histórias

Muitos dos textos produzidos na sala podem ser criações coletivas, como quando, por exemplo, as crianças montam junto com o adulto o resumo de um passeio (isso será visto na próxima discussão), ou compõem um texto sobre algum tema. Vejamos com mais detalhes esta segunda ideia:

Muitas vezes, conversando com as crianças, podem surgir ideias para montar um texto (em pequenos grupos ou coletivamente) sobre algum tema. Se as crianças sentem liberdade para falar sobre seus sentimentos, podem aparecer muitas histórias belas e até mesmo tristes, em que elas poderão falar de suas tristezas, de suas alegrias, de seus medos e de suas dúvidas, etc.

Algumas sugestões de temas podem ajudar as crianças a se concentrarem em suas experiências, como, por exemplo:

- "Coisas que me deixam brabo" (ou: "triste", "feliz", "com medo", etc.).

Um dos jeitos de trabalhar esses temas é sugerindo que cada criança complete uma frase sobre um tema. Por exemplo:

- "Eu tenho medo de _____"

O conjunto das frases vai formando uma história, ou uma poesia, que pode depois ser "ajeitada", discutindo-a com as crianças.

Como no caso das outras atividades de leitura e de escrita, é muito importante que só participe quem quiser.

Muitas das próximas discussões apresentam novas ideias para temas que podem motivar a criação de textos. Esses temas poderão ser desenvolvidos por uma criança apenas, por duplas, por pequenos grupos e coletivamente, conforme a ocasião e a sua preferência. A nossa sugestão é que todas essas formas de trabalhar sejam aproveitadas.



Outra ideia importante é a de **escrever nos desenhos das crianças**, quando elas nos contam histórias ou inventam frases que acompanham os seus desenhos. Isso pode ser feito de vez em quando, de preferência embaixo ou em um canto da folha, e não no meio do que a criança desenhou. Você pode perguntar para a criança se ela quer que se escreva alguma coisa em seu desenho.



Também de vez em quando, você pode escrever alguns de seus diálogos com uma criança, na frente dela, e depois repeti-lo, seguindo a leitura com os dedos. Por exemplo, se conversa com uma criança que não está muito animada, você pode escrever um diálogo como o seguinte: "– Como você está? – Estou chateado – Por quê? – Eu não quero falar sobre isso", e assim por diante. Essa é mais uma boa chance para a criança perceber que a escrita pode servir para registrar a fala.

Interagir com um adulto que escreve o que elas dizem pode levar as crianças a perceber que suas ideias podem ser registradas e recuperadas. Isso fará com que, muitas vezes, elas próprias procurem o adulto para ditar histórias, cartas para os pais, bilhetes para crianças de outras salas, palavras, frases que querem guardar para si, etc.



Brincando de ler e de escrever

Além de escrever e ler para as crianças, também é importante incentivar cada criança a **experimentar ler e escrever**. Quanto mais velhas forem as crianças, mais as atividades de leitura e de escrita que eram feitas por você podem ser feitas por elas próprias. Mas até os bebês já podem ter chances de folhear livros e revistas, de brincar com seus nomes, de rabiscar, etc.

Brincando de ler

Todos os materiais escritos apresentados nos dois itens anteriores podem servir para motivar **tentativas de leitura**.

Em alguns casos, as próprias crianças tentam ler os textos por conta própria.

Outras vezes, você pode propor que elas tentem ler coisas como as notícias que acompanham uma fotografia de um jornal ou de uma revista (você pode escolher temas que possam ser interessantes para elas), os nomes em embalagens e em propagandas, as palavras e as histórias que você escreve ao interagir com elas, e muito mais.



Muitas vezes, quando tentam ler esses materiais (o que, conforme o ambiente e a criança, pode acontecer por volta dos três, quatro, cinco anos ou até bem mais tarde), as crianças ainda nem sabem que o desenho e o texto escrito são duas coisas diferentes. As crianças apontam tanto a figura quanto as palavras enquanto "lêem" (o trabalho com os nomes próprios e outras palavras significativas ajuda a criança a perceber essa diferença).

Aos poucos, elas vão percebendo isso (o adulto que lê passando o dedo sobre as letras também está ajudando essa evolução), e começam a tentar adivinhar o que está escrito olhando para a figura (por exemplo: se houver um elefante, a criança irá ler "elefante", mesmo que esteja escrita a palavra "girafa").

Outras crianças começam a considerar o que está escrito, mas lêem apenas os nomes dos personagens que aparecem nas figuras, ao mesmo tempo em que apontam as palavras, tentam adivinhar algumas letras.

Se puderem contar com o apoio de adultos que oferecem materiais, criam situações de leitura, dão informações e procuram sempre reagir positivamente, sem obrigar nenhuma criança nem insistir sobre seus erros, as crianças irão evoluir e, cada uma segundo suas possibilidades, irá começar, por meio dessas brincadeiras em que assume o papel de leitora, a ler de verdade.

Se as suas crianças já sabem ler, é importante procurar materiais para leitura que possam ser interessantes para elas, pois a melhor maneira de aprender a ler é lendo coisas que nos interessam, como os livros infantis.

O nosso objetivo é não apenas que as crianças aprendam a ler, mas que gostem de ler.



Brincando de escrever

Depois de vermos ideias sobre as atividades de leitura, vamos agora falar um pouco sobre as **atividades de escrita** que podemos propor para as nossas crianças:

Algumas crianças, já a partir de mais ou menos três ou quatro anos, não precisam nem de incentivo para escrever. Quando essas crianças interagem com adultos que lêem e escrevem, elas começam a imitar esses adultos e, aos poucos, precisam cada vez menos de sua ajuda para escrever.

Outras crianças, mesmo com o incentivo do adulto e de outras crianças, levarão muito mais tempo para começar a experimentar rabiscar, copiar, escrever.

Em todos os casos, é muito importante incentivar os primeiros esforços das crianças, quando elas resolvem pegar um lápis, uma caneta ou um giz e ensaiam seus primeiros traços e rabiscos.



Uma forma excelente de favorecer a evolução dos conhecimentos das crianças sobre a escrita é propondo **atividades em que duplas de crianças, ou pequenos grupos, tentam escrever.**

Essa é uma ideia especialmente importante para quem trabalha com crianças de quatro anos ou mais.

Escrever em duplas ou em grupos de três, quatro ou cinco permite que ocorram muitas discussões entre as crianças, em que todas aprendem com todas. Esses grupos podem ser formados espontaneamente ou você pode organizá-los.

O ideal é que, na rotina de uma sala, momentos em que uma criança escreve sozinha sejam alternados com situações em que ela escreve juntamente com uma ou mais crianças.

Uma mesinha pode se transformar em um espaço especial para escrever em grupos.

O quadro também pode ser sempre usado para atividades de escrita das crianças, porque escrever (e também desenhar) na vertical (no quadro ou em um papel grande, preso na parede) pode ser mais fácil e mais gostoso, no começo, do que escrever ou desenhar na horizontal (na mesa, no chão).



Vamos ver a seguir alguns exemplos de atividades que podem ser propostas para as crianças:

- Elas podem começar a **escrever tudo que já é escrito por você**: além de assinar seus desenhos e de escrever neles, de escrever suas próprias palavras e histórias, as crianças podem se reunir para escrever os nomes nas caixas de brinquedos, para bolar símbolos para locais, como a cozinha, o banheiro, os espaços especiais da sala (como: cantinho da literatura, quadro de chamada, o calendário, etc.), para escrever cartazes para seus jogos de faz de conta e muito mais.
- Você pode escolher uma fotografia tirada de um jornal ou revista (que possa interessar às crianças) e pedir para que as crianças inventem e escrevam um título (ou uma história) para a imagem. A mesma coisa pode ser feita com uma história em quadrinhos da qual você tira as partes escritas.



Quanto mais velhas as crianças, mais profundamente esse tipo de atividade pode ser explorado.

- Muitas histórias podem ser inventadas, escritas e ilustradas pelas crianças. Outras discussões, entre as quais a 7, falam sobre essa ideia importante.
- Uma atividade que agrada às crianças, principalmente com cinco anos ou mais, é a de **fazer listas** (de pessoas conhecidas, dos jogos disponíveis na sala de aula e muito mais). Quanto mais velhas as crianças, mais diversos podem ser os temas das listas (nomes de cidades e de países, tipos de carros, personagens da televisão e muito mais).
- Os **ditados realizados entre as crianças** são muito interessantes e produtivos. Você pode reunir um grupo e sugerir que escolham algumas palavras e tentem escrevê-las. Mesmo quando o resultado final não é o "correto" (por exemplo, se as crianças escrevem palavras em que faltam letras), todas as crianças podem se beneficiar com essas atividades. Esse tipo de atividade é profundamente diferente dos ditados tradicionais, em que as crianças são obrigadas a escrever palavras sem interesse para elas, com todo desvio da escrita-padrão sendo considerado um erro. O que se pretende com esse tipo "diferente" de ditado é incentivar as discussões entre as crianças, em um contexto em que a participação não é obrigatória e em que todos os erros são vistos como passos na direção certa. Pode até ser feita uma correção do ditado, caso as crianças o queiram, mas mesmo nesse caso é recomendável envolver ao máximo as crianças, tomando cuidado para que **nenhuma** delas se sinta desvalorizada.
- Muitas atividades de **cópia** podem ser propostas. Como você provavelmente perceberá, muitas crianças não gostam de copiar, principalmente as que estão começando a escrever. Elas preferem escrever livremente, sem comparar suas produções todo o tempo com um modelo. Mas algumas crianças, principalmente as que já começam a usar letras em suas atividades de escrever, podem gostar de sugestões para copiar. Nesses casos, as crianças podem tentar **copiar** todos os materiais escritos já prontos (como embalagens, notícias de jornal, títulos de livros, nomes de personagens, etc.) e os produzidos pelos adultos que interagem com elas (seus próprios nomes, palavras preferidas, textos selecionados para o "caderno da vida", etc.).



Embalagens e propagandas – recursos para ensinar a linguagem escrita

Pode ser interessante, de vez em quando, organizar uma mesinha onde um pequeno grupo de crianças possa encontrar propagandas selecionadas de revistas (de bancos, refrigerantes, etc.), ou embalagens de produtos conhecidos (pasta de dentes, sabão em pó, etc.).

Essas são palavras que muitas crianças já começam a conhecer, graças às suas experiências fora do centro de educação (vendo propagandas nas ruas e na TV, reconhecendo os nomes em visitas ao mercado ou em casa).

Você pode incentivar o grupo para que tente ler essas palavras e até sugerir às crianças para que tentem copiar as palavras. Crianças mais velhas podem até receber a sugestão de escrever slogans para esses produtos. Com essas crianças, será importante fazer uma análise crítica da publicidade e discutir como ela, muitas vezes, procura manipular as pessoas.

Em outras ocasiões, esse mesmo espaço pode receber muitos outros materiais. Por exemplo, nas segundas-feiras, a página esportiva de um jornal pode motivar algumas crianças de seis ou mais anos a copiar os resultados dos jogos, a montar tabelas, etc.

Manchetes de jornais e revistas, receitas, palavras escolhidas pelas crianças, livros e outros materiais escritos podem ser colocados à disposição das crianças que quiserem brincar de copiar.



Buscando novas ideias, e elogiando até os "garranchos"

Você pode sempre procurar novos materiais escritos e ideias que motivem atividades com as crianças, sempre preocupando-se em deixar que elas os explorem, permitindo o uso desses materiais em jogos de faz de conta, respondendo às suas perguntas, lendo para elas, sugerindo brincadeiras de ler e de escrever e atividades de cópia com eles, respeitando a vontade da criança de fazer ou não o que é sugerido e dando espaço para ela inventar novas brincadeiras.

Em todas as situações, é bom encorajar as interações entre as crianças, deixando que elas próprias discutam suas dúvidas, que troquem ideias e que tentem ao máximo superar suas dificuldades (por exemplo, para escrever em dupla uma palavra) sem que você resolva o problema para elas. Quanto mais as crianças tentarem superar suas dificuldades para ler e escrever, maior proveito elas poderão tirar de uma explicação de um adulto.



Apresentando uma ideia para avaliação: os portfólios

A partir do momento em que as crianças começam a fazer traços e rabiscos, você poderá ter, para cada uma delas, uma **pasta** (ou envelope) em que irá **guardar algumas produções feitas ao longo do ano** (desenhos, rabiscos, tentativas de escrita, colagens, etc.). Comparando os materiais recolhidos com um intervalo de alguns meses, você poderá ter uma boa ideia da evolução de cada criança. Essa pasta pode ser utilizada como um verdadeiro **instrumento de avaliação**, servindo para observar o desenvolvimento de cada criança (e não para compará-la com as outras). Já tivemos belas experiências ao mostrar para pais uma sequência de obras de seus filhos, que mostram os progressos feitos por cada criança ao longo de um intervalo de alguns meses. Vale a pena experimentar uma ideia dessas, que oferece um sem fim de perspectivas para avaliar de um outro jeito..



A importância fundamental de valorizar os esforços de cada criança

Para encerrar este item sobre atividades de escrita que podem ser feitas com lápis, caneta ou com giz, gostaríamos de fazer duas observações.

Primeiramente, é preciso deixar claro que nós só apresentamos alguns exemplos de atividades, e que eles foram descritos de maneira bastante superficial. Você pode bolar muitas outras atividades interessantes e divertidas para as crianças, consultando outras pessoas, ou livros sobre alfabetização ou usando sua criatividade. O mais importante nos parece ser buscar sempre situações em que o uso da linguagem escrita possa ter algum significado para a criança.

A segunda observação é para repetir, ainda outra vez, a importância de valorizarmos os primeiros esforços da criança. Claro, esses esforços estão muito distantes do jeito certo de escrever mas, como os primeiros sons ensaiados por um bebê, eles dão início a um processo de evolução que poderá prosseguir **se o adulto reagir positivamente aos primeiros esforços infantis**.

Você já imaginou o que aconteceria se, quando um nenê se esforça para começar a falar, o adulto dissesse coisas como:

"Não, assim está errado! Fale direito ou não fale. Vamos começar aprendendo a falar o A, depois o É, depois o I, etc. Enquanto isso, eu te proíbo de tentar falar."...

Pois é assim que, muitas vezes, os adultos (especialmente dentro das escolas) reagem aos primeiros rabiscos que a criança mostra...

Mas o que fazer? O mesmo que os adultos que interagem com a criança que está aprendendo a falar: as primeiras tentativas são vistas com admiração; os adultos prestam atenção a elas; tentam interpretar os sinais e reagir a eles. Da mesma maneira que conversar com as crianças desenvolve a sua fala, ler e escrever na frente dela, com ela e para ela, incentiva-a a prosseguir em seus esforços.

Assim, é fundamental aceitar os "erros" das crianças que experimentam escrever. Se a criança que tenta escrever percebe que o adulto simplesmente risca suas produções, isso certamente irá desanimá-la. É isso que as nossas escolas normalmente fazem, tirando o incentivo e o prazer das crianças. Agora, se o adulto tenta ler o que está escrito, se pede à criança que o faça, se a parabeniza pelo seu esforço, se incentiva as interações entre as crianças, em pouco tempo os progressos começarão a aparecer.



Muitos dos livros citados na bibliografia podem trazer mais informações que ajudem você a interpretar melhor as formas de escrita infantis. Entre eles se destacam, pela sua enorme importância como obras de Psicologia da aprendizagem, os de Emília Ferreiro, que **não** indicam nenhum "método" a ser seguido. Caso o seu interesse seja mais por sugestões concretas e relatos de casos, recomendamos a obra de Cohen e Gilabert, a de Smolka e todos os livros em que aparece o nome de Teberosky. Apesar de terem sido escritos já há algumas dezenas de anos atrás, esses livros apresentam sugestões e ideias que são cada vez mais importantes.



Quanto menores as crianças menor deve ser a exigência de perfeição, e nós sabemos que muitas crianças, mesmo em um ambiente estimulante, só irão aprender a escrever "direito" depois dos sete ou oito anos. Cada criança precisa de uma atenção diferente e de reações adaptadas às suas próprias possibilidades.

Por outro lado, quanto mais evoluída estiver a criança em suas atividades de escrita, mais você pode conversar sobre as letras, as sílabas, e mais profundas podem ser as discussões para revisar e corrigir os seus textos. Ainda falaremos sobre a correção de textos nas próximas discussões.



Brincando com letras e palavras prontas

Para encerrar esta longa discussão, vamos ver alguns exemplos de atividades de escrita que podem ser feitas mesmo antes de as crianças dominarem os gestos necessários para escrever (o que irá acontecendo nas próprias brincadeiras de copiar e de escrever, com canetas, lápis ou giz), se oferecermos a elas chances de participar de atividades em que podem combinar letras e palavras.

Por exemplo, a sala pode ter um **alfabeto móvel**, com letras feitas em quadradinhos de cartolina (vários exemplares de cada letra, com um tamanho maior para as crianças pequenas).

Podemos ter também palavras para serem combinadas em frases pelas crianças. As palavras da caixa de palavras também podem ser usadas nessas brincadeiras, e novas palavras, que permitam a formação de frases, podem ser acrescentadas. Assim, várias brincadeiras de combinar letras podem ser feitas. Se você puder conseguir um quadro de feltro no qual as palavras e letras podem ser coladas, esse pode ser um bom reforço para a sala. Senão, as crianças podem brincar em cima de uma mesa, ou até no chão.

Além disso, existem muitos alfabetos de madeira ou com carimbos que também podem ser brinquedos especialmente interessantes. Combinando as letras, as crianças já poderão começar a ter muitas experiências importantes. Você, de vez em quando, pode brincar junto com elas, escrevendo algumas palavras que elas pedem, sugerindo que elas as copiem, desafiando-as a decidir que palavra querem escrever, lendo o que escreveram, etc.

Caso você consiga uma velha **máquina de escrever**, pode usá-la com as crianças. Podemos deixar que elas explorem seu uso livremente, mostrando suas funções, respondendo às dúvidas e aos pedidos das crianças... Ainda que o seu local de trabalho tenha um computador e uma impressora (o que, apesar de recomendável, ainda é inviável em muitas situações), mesmo assim uma velha máquina de escrever pode ser um brinquedo fascinante e altamente educativo, até mesmo para crianças de apenas três anos.



Resumindo

Em um ambiente que favorece o jogo e a expressão, as crianças começarão a ter muitos contatos com atividades de leitura e de escrita, sempre contando com o apoio de adultos que lêem e escrevem para elas, oferecem ou produzem novos materiais escritos que podem ser significativos, incentivam as experiências, as atividades em duplas e em pequenos grupos e reagem positivamente a todas as tentativas de ler e de escrever feitas pelas crianças.

